

syntesis

Boletim Informativo da Syngenta • Junho 2012 • Ano 12

Editorial

Depende de nós

Em poucos momentos da nossa vida profissional assistimos a uma renovação de catálogo como a que está a ocorrer na Syngenta relativamente à cultura da vinha. Esta evolução vai ter impacto no controlo das principais pragas e doenças da cultura, oferecendo aos agricultores um portfolio único, vencedor e futurista. Primeiro foi o lançamento do Pergado, agora é a vez do oídio, para o qual já dispomos do produto líder de mercado, o Topaze. Após alguns anos sem lançar novas soluções anti-oídio no mercado, estamos a trabalhar no pré-lançamento de uma nova família química que, juntamente com o Topaze e o Thiovit, nos colocará numa posição privilegiada na cultura da vinha. Nos insecticidas lançaremos em breve novos produtos da família Durivo, que reforçarão a posição da Syngenta no mercado. Nos próximos anos, o nosso portfolio será alvo de uma transformação completa e só depende de nós tirar dele o maior partido possível. O trabalho das nossas equipas de campo e de Marketing será fundamental para atingir os resultados esperados, destacando os pontos fortes dos produtos e indicando novas formas de os colocar no mercado. Insisto num tema que considero fundamental, nos próximos anos assistiremos a uma evolução dos canais de distribuição, que muito provavelmente acelerará a actual crise económica. Neste contexto, a Syngenta deverá liderar através do seu catálogo de produtos, mas também pela abordagem ao mercado, demonstrando que tem uma visão clara e que pode levá-la a bom porto, atingindo assim os objectivos a que se propõe. A nova estratégia da Syngenta dá-nos uma orientação clara — “Pensar como um agricultor”. É com base nesta premissa que devemos centrar todos os nossos esforços para que produtos como o Pergado, Ridomil ou Switch cresçam de forma sustentável e que os nossos novos produtos anti-oídio nos proporcionem os resultados esperados num futuro próximo. É também com base nesta orientação que devemos adequar a abordagem ao mercado, em parceria com os nossos distribuidores, para levar o máximo valor aos viticultores, através do portfolio, da oferta de serviços e de sustentabilidade Syngenta. Por fim, quero realçar que o caminho para atingir os resultados começa muito antes, desde o desenvolvimento dos produtos pela equipa de R&D, até ao fabrico dos produtos e à sua chegada aos distribuidores.

Javier Bardon,
Crop Manager Speciality Crops Iberia

À Conversa Com...

«A nossa equipa faz o segredo»

Pedro Leal da Costa, responsável de Viticultura da Symington Family Estates, galardoada com o Prémio Viticultura do Ano da Revista de Vinhos, patrocinado pela Syngenta, fala dos ingredientes que fazem o sucesso da empresa. Disciplina, máxima eficiência e pessoas motivadas estão no topo da lista para gerir 3 milhões de cepas.

O que significou para a Symington Family Estates e para si receber este prémio? O prémio Viticultura do Ano é o reconhecimento



to de todo o trabalho elaborado pela Família Symington e pelas pessoas que fazem parte da equipa, em especial as que se »» página 2

Notícias

Pergado C®
novo anti-míldio
para vinha e
batateira



»» página 4

Em Foco Que futuro para a agricultura?

O Fórum para a Agricultura, co-organizado pela Syngenta, no passado dia 27 de Março, em Bruxelas, reuniu 1200 participantes e oradores de alto nível, que solicitaram às instâncias europeias uma nova e ambiciosa política agrícola, adequada aos desafios do século XXI.

“Enfrentar o desafio ambiental e alimentar. Eficácia nos recursos, inovação e directivas” foi o título da quinta edição do Fórum para a Agricultura (FFA na sigla inglesa), um evento que reúne anualmente autoridades europeias, líderes políticos e representantes de todo o sector agrícola para discutir o futuro da agricultura. Este Fórum é uma iniciativa da Organização Europeia de Proprietários Rurais (ELO na sigla inglesa), em parceria com a Syngenta.

No seu discurso inaugural, o presidente do FFA 2012, Franz Fischler, disse que «o grande desafio mundial do nosso tempo consiste em aumentar a produção de alimentos em 70% para alimentar 9 mil milhões de pessoas. Conseguir isto num momento de escassez de terra e de água, com solos afectados pela erosão e num cenário de clima em mudança, é um enorme desafio de grande escala geo-política. O mundo precisa de produzir mais com menos e a reforma da PAC deve ajudar a Europa a desempenhar um papel central no cumprimento deste objectivo». A propósito do tema do Fórum, John Atkin, CEO da Syngenta e sócio fundador do FFA, lembrou que «se hoje em dia se fala, e com razão, de sustentabilidade em agricultura, em termos eco-

nómicos, sociais e ambientais, há cinco anos isto não acontecia. No entanto, a Europa tem uma posição excessivamente cautelosa no que respeita às tecnologias agrícolas, que é desnecessária e acaba por funcionar como uma barreira ao aumento da produtividade». É o caso da forma como estão a ser avaliadas as substâncias activas de produtos fitofarmacêuticos, disse, segundo a qual o princípio da precaução se sobrepõe à avaliação de risco. John Atkin deixou algumas interrogações à plateia, onde estavam

por exemplo Dacian Cioloş, o Comissário Europeu da Agricultura, e Janez Potocnik, Comissário Europeu do Ambiente: «vamos apenas falar de inovação ou queremos realmente agir para garantir que ela chega às mãos dos agricultores? Eles precisam dela para crescer, produzir alimentos de alta qualidade, a preços acessíveis e utilizando menos recursos naturais», e desafiou a União Europeia e os Estados-membros a «tomar uma posição».

Um dos pontos fortes da discussão »» página 4



» cont. pág.1 encontram no Douro e contribuíram para a produção das nossas uvas, ao longo de várias gerações. O respeito pelo Douro, pela economia local, pela paisagem, pelo ambiente, pelas pessoas que nesta empresa trabalham e o profissionalismo, refletem-se neste prémio.

Entre os critérios em análise no Prémio, quais destaca como pontos fortes da Symington?

Destaco em primeiro lugar, que esta empresa tem actualmente cinco membros da família Symington como administradores, conhecedores profundos do negócio, que são nossos colegas no dia-a-dia de trabalho e qualquer um de nós, no mínimo na escalada da hierarquia da empresa, tem um Symington a quem reporta. Estes mesmos administradores são proprietários, agricultores, produtores de uva e por isso também eles sentem a realidade de ser agricultor. Ao mesmo tempo, viajam pelo mundo fora a vender o vinho, pelo que conhecem a realidade agrícola local e todo o circuito até ao consumidor final. Outro aspecto fortíssimo é a excelente equipa de profissionais. Na equipa de viticultura, cada técnico, para além das responsabilidades sobre a gestão das quintas, tem uma ou várias responsabilidades específicas, como: Investigação e Desenvolvimento; contactos com instituições (IVDP, IVV, IFAP, CCDRN, etc.); organização do cadastro vitícola; projectos Vitis; projectos Proder; projectos rega; gestão de rega; desenvolvimento e ou aquisição de novas máquinas; desenvolvimento do SIG (Sistema de Informação Geográfica); melhoramento de solos e fertilidade; diversidade da videira; compras, etc.

Gerir 26 quintas e cerca de 950 hectares de vinha, em condições edafoclimáticas muito distintas, é um trabalho complexo. Qual o segredo do sucesso?

Não há segredos. Tem um trabalho de gestão enorme. Poucas actividades agrícolas (e sem ser agrícolas) existem com tantas e tão diversas etapas ao longo de cada ano. Olhamos para a vinha sempre com objectivos de melhoramento em diversas vertentes: qualitativa, ambiental/ adaptação climática e económica. Diria que a nossa equipa faz o segredo. Trabalhamos com uma equipa de técnicos, conhecedores da região, com o objectivo de aprender e melhorar. Confiamos no trabalho de cada pessoa e respeitamos hierarquias. A disciplina é indispensável. São usados factores motivacionais. As pessoas querem trabalhar connosco e isso é a prova da nossa motivação.

Sabemos que se poupamos um segundo por cepa, em 3 milhões de cepas são 50.000 minutos ou 833 horas. E por cada 1€/hectare que poupamos, estamos a reduzir 950€ nos gastos. Sabemos que se conseguirmos fazer tratamentos com o óptimo de água e número de bicos abertos com base no desenvolvimento vegetativo, podemos reduzir substancialmente as quantidades de água gasta. Controlamos as necessidades de tratar, com base no nosso conhecimento e nas Estações de Avisos. Comparamos preços entre diversas empresas e fornecedores para as diversas substâncias activas. E a verdade é que o trabalho nunca é suficiente e podemos sempre melhorar. Procuramos ter a “máquina” afinada e lubrificada para procurar a máxima eficiência em todas as vertentes.

Num terreno difícil como o Douro a tecnologia tem-se revelado um aliado? Quais as principais armas tecnológicas de que se socorre na gestão das vinhas e o que têm permitido melhorar?



Pedro Leal da Costa, (à esq.) com Charles Symington, um dos administradores da empresa, e com Massay, o cão da família, numa das manhãs mais frias do Inverno 2012, na Quinta dos Canais.

A vertente económica é um aspecto sempre a melhorar, por isso o recurso à tecnologia é indispensável. A Symington tem um elevado nível de mecanização. Tem o máximo que é possível dentro das máquinas que existem actualmente para a viticultura de montanha. A única máquina não utilizada é a máquina de vindimar, a qual ainda não foi desenvolvida para as nossas condições – talvez para breve. Não utilizamos a máquina de corte de erva nos taludes. Entre diversos aspectos, quando desenhamos uma nova vinha, temos sempre em consideração a passagem de tractores agrícolas, alfaia e veículos automóveis. A organização da logística de vindima é um aspecto muito importante na eficiência e nos rendimentos de trabalho. Referia, por exemplo, a nível de eficiência os reboques construídos com o objectivo de transportarem caixas de vindima, com medidas específicas adaptadas às caixas na parte interior e com medidas adaptadas a passarem no interior dos patamares e às viragens entre patamares. Um dos investimentos que temos feito com peso é a formação do pessoal agrícola (em poda, aplicadores de produtos fitossanitários, “cultivar a segurança”, manutenção e calibração de pulverizadores). Os resultados destas formações são espectaculares. O pessoal formado está mais motivado. Fotografias aéreas multispectrais, georreferenciadas, com objectivo de fazer vindimas seleccionadas ou de verificar onde queremos melhorar ou baixar o vigor. Através da diferença de cores que revelam o vigor das vinhas, tomamos as nossas decisões. Desenvolvemos com uma empresa especialista na área de SIG um sistema de gestão da informação, no qual introduzimos todos os nossos levantamentos topográficos e a base de dados. Com este sistema temos uma informação detalhada de registos (produções por parcela, percentagens vindimadas por castas, por quintas, kg/ha, kg/pé, qualidade) e fazemos o planeamento e a gestão diária das vindimas. Com base nele tomamos decisões, como por exemplo arrancar vinhas cuja produtividade é muito baixa e com pouco interesse enológico. Nas parcelas onde em anos anteriores houve produção elevada, juntamente com a observação das fotografias aéreas e o vigor, podemos tomar decisões de fazer monda de cachos. Armadilhas para controlo e contagem de traça e cicadela são uma importante ferramenta para tomada de decisões de tratamentos. A Estação de Avisos do Douro, que funciona

muito bem, faz os avisos atempadamente e permite-nos fazer tratamentos fitossanitários em especial contra as doenças de maior expressão económica na região - mildio e oídio - mas também de outras como escoriose, traça, etc. ADVID – Associação para o Desenvolvimento da Agricultura Duriense – também ela tem um trabalho muito eficiente de avisos. Entre a ADVID e a Estação de Avisos conseguimos estar informados atempadamente para fazer os tratamentos no momento que se pensa ser o mais correcto para a obtenção da maior eficiência. Se os tratamentos forem feitos no momento correcto podemos evitar gastos desnecessários ou prejuízos na cultura também desnecessários. A evolução é uma constante e diria que na Symington nada é sempre igual. Há sempre a tentativa de se fazer melhor, com mais eficiência, mais racionalidade.

Sendo a Symington líder na produção de vinho do Porto é também um criadora de tendências. Dê exemplos de algumas que tenha trazido ao Douro do ponto de vista da viticultura?

A evidência mais óbvia e aparente da aprendizagem dos nossos agricultores é nas vinhas novas plantadas por eles que seguem “à letra” o nosso modelo, preparações dos solos, embardamento, enxertos prontos, etc.

Actualmente quais os principais inimigos da cultura (pragas e doenças) na região e que podem vir a comprometer a qualidade e/ou quantidade das uvas?

Doenças e pragas como o mildio, o oídio, escoriose, cigarrinha verde, traça, estamos sempre atentos e temos bastante bem controladas. No ano de 2011 chegámos ao fim sem problemas, quando toda a Península Ibérica os teve em especial com o mildio. Assustam-nos doenças do lenho, que pouco a pouco estão a chegar, a Flavescência Dourada que se vai aproximando. Por exemplo, recentemente apareceu em Itália um novo insecto proveniente da América do Norte, com o nome científico *Antispila oinophylla* sobre o qual pouco se sabe. Essas pragas que vão aparecendo de novo dão-nos algum receio, sobretudo enquanto não as sabemos combater. Mas tal como nós estamos atentos, a tecnologia e a ciência que estão par-a-par, também evoluem e confiamos nelas.

PERFIL

Idade:
49

Formação:
Agricultura e Gestão

Hobbies:
Vinho tinto, branco, Porto, espumante e petiscos em boa companhia; motos todo-o-terreno e trail; BTT; touros; equitação; subir ao monte; viajar...

Ambição profissional:
Conhecer mais a viticultura, contribuir para a sua evolução tecnológica e deixar as vinhas sempre melhor do que encontradas.

Lema de vida:
Se os que estão à minha volta estiverem bem, eu estou bem.

As ferramentas à disposição dos técnicos e viticultores são suficientes e adequadas para combater os problemas fitossanitários da vinha?

Começaria por responder que as normas estão permanentemente a limitar e diminuir a utilização de produtos e substâncias activas e isso é um problema gravíssimo. À semelhança da resposta anterior, a associação dos produtos existentes com a Estação de Avisos do Douro, assim como a da ADVID, juntando aos conhecimentos técnicos, são boas. Há uma arma que não quero deixar de nomear: pulverizadores bons, calibrados, eficientes, associados ao conhecimento profundo dos seus utilizadores nas vertentes tanto mecânica como de utilização.

Por onde pode e deve a viticultura do Douro evoluir no futuro?

Os nossos custos serão sempre muito acima dos custos médios a nível mundial. A viticultura do Douro sendo uma agricultura de montanha deve evoluir no sentido de se distinguir com alta qualidade de uvas, associada à enologia e valorização dos produtos pela comercialização. A diversidade das videiras e castas é um património genético a ser preservado e ainda há muito por explorar, e essa é uma grande mais-valia em relação à restante parte do mundo do vinho. Devemos distinguir-nos pela paisagem que a viticultura fez no Douro, note-se que a paisagem do Douro é a natureza trabalhada e modificada pelo Homem. ■

Para Paulo Machado, Responsável Gestor de Conta Distribuidor do Douro e Beira Interior, a prioridade é «criar com cada um dos distribuidores, uma base de confiança mútua para que possam crescer em conjunto com a Syngenta e os agricultores».

Há quanto tempo integrou a equipa da Syngenta e quais as suas funções actuais?

Integrei a equipa da Syngenta em Fevereiro de 2010 nas funções de Assistente Técnico Comercial no Alto Minho. Em Janeiro de 2011 assumi as funções de Responsável Comercial no Minho e Ilhas e desde Dezembro passado sou Técnico Gestor de Conta da Distribuição de Trás-os-Montes, Alto Douro e Beira Interior.

Qual o seu percurso profissional anterior?

Iniciei a minha actividade profissional na Cooperativa Agrícola de Ponte de Lima, em Fevereiro de 2003, onde desempenhei a função de responsável técnico e comercial. Em Fevereiro de 2006, aceitei o desafio da Deiba- Comercialização de Adubos, Lda para ser responsável comercial de toda a região Norte, função que desempenhei até Janeiro de 2010.

Face à nova abordagem Syngenta One, quais as suas preocupações no que se refere ao acompanhamento dos distribuidores das regiões onde actua?

O lema inicial da Syngenta era trazer para a vida o potencial das plantas, com a nova abordagem ao mercado queremos ir mais além, isto é, pensar como um agricultor (“thinking like a grower”) e perceber como devemos agir em cada situação e em cada cultura. Os nossos distribuidores são o nosso interlocutor no mercado, pelo que sendo nós a única empresa mundial capaz de oferecer aos agricultores uma oferta completa (fitofarmacêuticos, sementes de milho, girassol e hortícolas e auxiliares), penso que tinha chegado a altura de integrar todos os negócios. A minha função é expor aos clientes da Syngenta as mais-valias que cada um pode tirar com esta integração e a minha grande preocupação é conseguir isso mesmo: demonstrar aos clientes que têm – ou poderão ter – as duas vertentes do negócio (no meu caso fitofarmacêuticos e sementes de milho, para já); que a aposta na Syngenta é o caminho certo, quer para os distribuidores quer para os agricultores.

Há prioridades distintas na relação que estabelece com os distribuidores da Beira In-

terior e do Douro?

Não creio que haja prioridades distintas, a minha principal prioridade é criar com os distribuidores, com cada um dos distribuidores, uma base de confiança mútua para que possamos crescer em conjunto, adaptados a cada região. Esta sempre foi e será a minha forma de trabalhar, pois só assim se lançam bases sólidas para os compromissos futuros e para transpor as dificuldades que todos os dias nos são colocadas.

A fusão de negócios na Syngenta cria uma nova relação com os distribuidores?

Na minha zona de trabalho em concreto não é muito expressiva esta fusão, pois as zonas representativas de milho situam-se nos distritos de Castelo Branco e de Vila Real. No entanto, nestas duas zonas temos de actuar de uma forma agregadora, ou seja, a protecção das culturas deve ajudar a fazer crescer o negócio das sementes e a venda de sementes de milho impulsionar o consumo dos nossos fitofarmacêuticos. A forma como vamos trabalhar este ponto junto dos distribuidores terá de ter em linha de conta a parceria que a Syngenta tem com cada um deles; temos de fazer da fusão dos negócios uma mais-valia para os nossos distribuidores, para que eles a reflitam nos agricultores.

Como descreve cada uma das regiões onde actua do ponto de vista do dinamismo e potencial de crescimento da agricultura?

A região de Trás-os-Montes e Alto Douro é fortemente marcada pelas vinhas (património mundial) e tem crescido muito nos últimos anos. Tem todas as condições para ser (ou continuar a ser) uma referência mundial na produção de vinho. No Vinho do Porto já o é, mas nos vinhos de mesa ainda existem muitos mercados por conquistar.

Uma zona de forte dinamismo e de grande crescimento nos últimos anos é a zona de Armamar, Moimenta da Beira (e alguns concelhos próximos) e de Carraceda de Ansiães, com a plantação de centenas de hectares de novos pomares de macieiras. É reconhecidamente uma zona excelente para a produção de maçã e merece uma atenção especial por parte das entidades oficiais, pois têm que ser criadas mais infraestruturas para o arma-



zenamento da produção.

Na Cova da Beira a produção de cereja é o expoente máximo do que de melhor se faz na região, embora a maçã e o pêssego também tenham já um forte impacto na agricultura da região. É uma região que continua a crescer e que tem condições excelentes para estas culturas. Uma referência ainda para a excelente qualidade do azeite transmontano.

Que novidades interessantes traz o catálogo de sementes 2012 da Syngenta para os agricultores das regiões onde trabalha?

O milho Okland é um híbrido de ciclo 400 que estamos a lançar esta campanha. Tem excelente vigor à nascença e desenvolve um bom sistema radicular que lhe confere óptima resistência à acama. É um híbrido de dupla aptidão, com produções elevadas e muito estáveis. O catálogo actual da Syngenta vai ao encontro das necessidades dos agricultores do Continente e das Ilhas, quer sejam produtores de grão quer de silagem.

E em relação aos agroquímicos, quais os novos produtos Syngenta que poderão ser boas ferramentas de trabalho para os agricultores destas regiões?

O lançamento do Pergado C, esta campanha, irá com toda a certeza dar mais uma excelente arma aos viticultores no combate ao mildio. Será também importante tirar partido de uma aplicação de Pergado F e Talendo, dois produtos lançados há

PERFIL

Idade:

33

Formação:

Licenciatura Engenharia Agrária

Hobbies:

Treinar escolinha de futebol; grupo de jovens; cinema; viajar

Clube:

S.L. Benfica

Cor preferida:

Azul

Lema de vida:

“Não faças da tua vida um rascunho. Poderás não ter tempo de passá-la a limpo”

Livro preferido:

Bíblia

dois anos e cujo potencial é enorme. O Affirm tem todas as condições para se afirmar como o insecticida de referência no controlo da traça dos cachos e do bichado, quer pela sua eficácia, quer pelo seu perfil toxicológico (em particular para a 3.ª geração da traça).

O Karate Zeon 1.5 CS é uma nova formulação que dará, principalmente às revendas, um insecticida realmente eficaz para o controlo de várias pragas. Toda a região Norte é caracterizada pela policultura, ou seja, existem milhares de pequenos agricultores que produzem várias culturas em simultâneo. O Karate Zeon 1.5 CS está homologado para a maior parte dessas culturas. ■

Notícias

Uma oferta integrada Syngenta na 1ª Mostra Técnica em Cereais

A Syngenta participou na 1ª Mostra Técnica em Cereais, realizada a 8 e 9 de Maio, na Escola Superior Agrária (ESA) de Beja, à qual aderiram vários intervenientes no sector, entre os quais, agricultores, técnicos e distribuidores. A Mostra envolveu a visita aos campos de ensaio de cevada, aveia e trigo, com diversos programas de protecção e fertilização, onde esteve patente a solução integrada Syngenta para a cultura dos cereais. Esta oferta, em parte resultado de uma parceria com a Maltibérica, é constituída por sementes, agroquímicos e uma aplicação financeira, que no seu conjunto designamos por Malting Up.

Em campo, a equipa Syngenta detalhou os resultados dos ensaios: eficácia do Axial em cereais para controlo de erva-febra com diversas dosagens e em diferentes fases do ciclo vegetativo; comportamento do Axial face a vários volumes de calda utilizados e Azoxistrobina- influência na produção final.

«Vê-se que o Axial é tão robusto em cevada como em trigo, sem qualquer tipo de fitotoxicidade, nas modalidades em campo nota-se que o produto é mais eficaz quando se aplica

com volumes de calda na ordem dos 200 litros de água/hectare, enquanto com 100 litros persiste alguma erva-febra (*Lolium spp*). Quanto ao Biplay, usado à dose registada em rótulo, este herbicida proporcionou um controlo eficaz das infestantes de folha larga», afirma Gilberto Lopes, Field Expert da região Sul e um dos responsáveis pelos ensaios. O mesmo realçou na acção realizada em sala que é extremamente importante o uso do Adigor (molhante) de forma a potenciar a absorção e eficácia do Axial.

Axial é extremamente robusto e seguro para as culturas onde se encontra registado e é o parceiro ideal de Biplay, no controlo das infestantes mais importantes nos cereais.

A propósito do ensaio de cevada, com as variedades Syngenta Pewter e Publican, às quais se aplicou o programa de protecção Syngenta, incluindo o fungicida Ortiva, Fernando Plaza, Crop Solution Manager cereais, concluiu que «apesar do ano seco (e da baixa incidência de fungos), observa-se o efeito do tratamento fungicida na cultura. Por comparação à testemunha, a cevada das parcelas tratadas apresentou uma cor mais verde e acreditamos que terá maior produtividade

à colheita, devido à melhoria da fotossíntese das plantas potenciada pelo Ortiva». Nos ensaios de trigo (com variedades convencionais usadas na região), confirmou-se também que os produtos Syngenta são totalmente seguros, não afectando o desenvolvimento da cultura.

A 1ª Mostra Técnica em Cereais resultou de uma parceria entre a Escola Superior Agrária de Beja e Manuela Varela- Consultoria Agrícola. O Prof. Manuel Patanita, responsável pelo Centro Experimental da ESA, considera que o evento «é muito importante para nós, porque a ESA de Beja deve desempenhar funções de experimentação e transferência de tecnologia para os agricultores», uma ideia reforçada pelo presidente do Instituto Politécnico de Beja, Víto Carioca, que garantiu que uma das suas prioridades «é apoiar fortemente a agricultura». Da parte da Associação de Agricultores do Baixo Alentejo, entidade parceira no evento, Francisco Palma, garantiu que os cereais são «uma cultura do presente e com futuro» e que «com a água do Alqueva, poderemos melhorar e sustentar a produtividade dos cereais de Outono-Inverno e aumentar o nível tecnológico da cultura», concluindo que «este tipo de mostras é muito



importante para demonstrar que as soluções existem, de modo a tornar a cultura viável nas nossas condições edafoclimáticas». Para Manuela Varela esta Mostra foi «uma oportunidade de levar o conhecimento técnico aos agricultores, dando um contributo para que usem os factores de produção de forma mais eficiente e mais rentável». ■

Em Foco Que futuro para a agricultura?

» cont. pág.1 foram os 7% das ajudas, propostos na reforma da PAC, que servirão para suportar o "greening", isto é actividades que ajudem na salvaguarda do ambiente e estimulem a biodiversidade. Não está ainda claro de que forma essas ajudas vão ser atribuídas. Por um lado, os ambientalistas defendem uma política uniforme na Europa, por outro, alguns eurodeputados são favoráveis à existência de uma base comum, mas com uma parte a ser decidida ao nível de cada Estado-membro. Entre os defensores desta posição estão o eurodeputado Capoulas Santos (actual relator do Comité para a Agricultura e Desenvolvimento Rural para a nova política da PAC) e a Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP). A Syngenta deu o exemplo de como a indústria de protecção das plantas pode e deve estar envolvida no estímulo da biodiversidade. Levou ao

evento amostras reais de corredores ecológicos, colhidos numa quinta perto de Bruxelas, onde decorre o Operation Pollinator, um programa que visa criar um habitat favorável ao desenvolvimento de insectos polinizadores, os quais assumem um papel de extrema importância numa agricultura sustentável. Os participantes do FFA puderam também degustar alguns produtos resultantes da investigação Syngenta, tal como o galardoado pimento doce sem sementes – Angello – e algumas variedades de tomate. Na plateia estiveram figuras como Frans van Daele, chefe de gabinete do Presidente do Conselho Europeu, e representantes de toda a cadeia alimentar, da agricultura, de ONG e da sociedade civil. De Portugal assistiram algumas figuras de revelo no panorama agrícola nacional, como José Luís Lopes, em representação da ANPROMIS, João Machado e Luís Mira, pela CAP, e Cerca Miguel do GPP.■



Notícias Portfolio Syngenta para batata à prova no Montijo



A Syngenta participou num ensaio de batata no Montijo, nos terrenos do agricultor Paulo Leite, cujos resultados foram apresentados a 31 de Maio, a cerca de 100 agricultores e técnicos. O programa de protecção Syngenta foi aplicado ao campo principal, instalado com as variedades Taurus e Colomba, e ao campo experimental, onde estavam 26 variedades em teste. A protecção

contra mildio incluiu os fungicidas Shirlan, Shirlan + Hydrophos, Ridomil Gold MZ, Shirlan + Bravo 500 (este último devido ao aparecimento de alternaria) e Revus. Foram aplicados os insecticidas Karate + (para tratamento de roscas), Karate Zeon (contra o escaravelho e a traça – efeito secundário) e Actara (contra o escaravelho) e os herbicidas Dual S Gold + linurão; além do dessecante de rama da batata.



«Até 14 de Maio (data de aplicação do dessecante) o campo estava limpo quer de pragas, quer de doenças. Destacou-se a boa performance do programa de protecção Syngenta, que resultou de bom posicionamento dos produtos, aplicados no momento mais oportuno do desenvolvimento da cultura», resume Gilberto Lopes, field expert da Syngenta para a região Sul.■



Syngenta reuniu 500 agricultores açorianos

A Syngenta, em colaboração com o seu cliente Agroutil, levou a cabo duas iniciativas de promoção e divulgação da gama milho Syngenta, nos passados dias 28 e 29 de Março, nos Açores. A iniciativa desenvolvida na ilha de S. Miguel (Ponta Delgada) dia 28, contou com a presença de cerca de 400 agricultores. No dia seguinte, na ilha do Faial, foi feita uma apresentação do portfolio Syngenta, onde estiveram presentes cerca de 100 agricultores. De destacar a atenção com que os agricultores estiveram nas duas secções e a forma calorosa como receberam a equipa Syngenta.■

Pergado C®

novο anti-míldio para vinha e batateira

A Syngenta acaba de lançar o seu novo fungicida, Pergado C. Pergado C é indicado para o combate ao míldio da videira e do tomateiro.

É o novo fungicida originário da investigação Syngenta, o qual, devido ao seu efeito Lok+Flo, proporciona uma protecção consistente, no interior e exterior das folhas e dos cachos. Pergado C apresenta uma nova formulação de mandipropamida com cobre. **Formulação:** grânulos dispersíveis em água com 13,95% (p/p) de cobre (na forma de oxicloreto) e 2,5% (p/p) de mandipropamida. Pergado C apresenta um intervalo de segurança de 21 dias em videira e de 7 dias em tomateiro.■



Quadris® X QuadrisMax®

Eficácia no controlo de black rot

A Syngenta organizou, a 25 de Maio, um Dia de Campo na Quinta da Cal, em Nelas, no Centro de Estudos Vitivinícolas do Dão, no qual participaram cerca de 20 viticultores e distribuidores da região do Dão. A jornada, organizada em parceria com a Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Centro, permitiu demonstrar que os fungicidas Quadris e Quadris Max, desde que posicionados correctamente e atempadamente, são eficazes simultaneamente na protecção da vinha contra a podridão negra (black rot), míldio e oídio. «Nas linhas da parcela em que aplicámos Quadris e Quadris Max não existiam sintomas da doença, enquanto nas linhas não tratadas contra black rot havia uma percentagem relevante de folhas com manchas. Nas parcelas de ensaios do Centro de Estudos Vitivinícolas de Nelas, onde é aplicada a estratégia de protecção Syngenta, podemos observar que nas linhas inoculadas propositadamente com o fungo *Guignardia bidwellii* havia uma grande pressão da podridão negra, enquanto na mesma linha, quando tratada com Quadris, Ridomil + Topaze, a vinha não manifestou sintomas da doença», testemunha Joaquim Pedras, field



expert Syngenta, responsável pelo desenvolvimento do campo demonstrativo e respectiva realização do Dia de Campo. A Syngenta apresentou também a sua estratégia de protecção contra o black rot na Jornada Técnica dedicada a esta doença da vinha, que decorreu na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu, a 24 de Maio, com organização da Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Centro. Quadris e Quadris Max são únicos no mercado pela tripla protecção que conferem à vinha contra: míldio, oídio e black rot. Desde 2006 que a incidência e severidade da podridão negra nas vinhas tem vindo a aumentar, com estragos relevantes nas regiões do Dão, Bairrada, e mais recentemente, no Minho e no Alentejo.■

Agenda

V FEIRA DO MIRTILO

28 de Junho a 1 de Julho
Sever do Vouga
www.feiradomirtilo.pt

AGROGLOBAL

Feira do Milho e das Grandes Culturas
5 e 6 de Setembro
Valada do Ribatejo
www.agroglobal.com.pt

IV CONGRESSO NACIONAL DE REGA E DRENAGEM

20 e 21 de Setembro de 2012
Auditório da ESAC - Coimbra
www.cotr.pt

IV FRUIT ATTRACTION

24 a 26 de Outubro
Feira Internacional de Frutas e Legumes
Feria de Madrid, Espanha
www.ifema.es

VI SIMPÓSIO NACIONAL DE OLIVICULTURA

15 a 17 de Novembro
Auditório Municipal de Mirandela
www.aphorticultura.pt/olivicultura